

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

**CONFIRA COMO FOI À
REINAUGURAÇÃO DA
ESCOLA MUNICIPAL CACILDA
CAETANO DE SOUZA.**

Página 2

**SICOOB CREDIGERAIS
ESTÁ COM INSCRIÇÕES
ABERTAS PARA CONCURSO
CULTURAL 2024.**

Página 4

**O DIRETOR DA COOPERVAP
LIONEL OLIVEIRA
É ELEITO PRESIDENTE
DO CCGC.**

Página 8

No artigo “Quatro frases que aumentam o nariz do Pinóquio”, publicado em 2011, o jornalista e escritor uruguai Eduardo Galeano (1940-2015) desmascarou as mentiras mais contadas por falsos “especialistas” em meio ambiente: 1)

“Somos todos culpados pela ruína do planeta”, publicamos esse abaixo que é propício para o momento!

Somos todos culpados pela ruína do planeta



A saúde do mundo está feito um caco. “Somos todos responsáveis”, clamam as vozes do alarme universal, e a generalização absolve: se somos todos responsáveis, ninguém é. Como coelhos, reproduzem-se os novos tecnocratas do meio ambiente. É a maior taxa de natalidade do mundo: os experts geram experts e mais experts que se ocupam de envolver o tema com o papel celofane da ambiguidade. Eles fabricam a brumosa linguagem das exortações ao “sacrifício de todos” nas declarações dos governos e nos solenes acordos internacionais que ninguém cumpre. Estas cataratas de palavras – inundação que ameaça se converter em uma catástrofe ecológica comparável ao buraco na camada de ozônio – não se desencadeiam gratuitamente. A linguagem oficial asfixia a realidade para outor-

gar impunidade à sociedade de consumo, que é imposta como modelo em nome do desenvolvimento, e às grandes empresas que tiram proveito dele. Mas, as estatísticas confessam.. Os dados ocultos sob o palavreado revelam que 20% da humanidade comete 80% das agressões contra a natureza, crime que os assassinos chamam de suicídio, e é a humanidade inteira que paga as consequências da degradação da terra, da intoxicação do ar, do envenenamento da água, do enlouquecimento do clima e da dilapidação dos recursos naturais não-renováveis. A senhora Harlem Bruntland, que encabeça o governo da Noruega, comprovou recentemente que, se os 7 bilhões de habitantes do planeta consumissem o mesmo que os países desenvolvidos do Ocidente, “faltariam 10 planetas como o nosso para

satisfazerem todas as suas necessidades.” Uma experiência impossível.

Mas, os governantes dos países do Sul que prometem o ingresso no Primeiro Mundo, mágico passaporte que nos fará, a todos, ricos e felizes, não deveriam ser só processados por calote. Não estão só pegando em nosso pé, não: esses governantes estão, além disso, cometendo o delito de apologia do crime. Porque este sistema de vida que se oferece como paraíso, fundado na exploração do próximo e na aniquilação da natureza, é o que está fazendo adoecer nosso corpo, está envenenando nossa alma e está deixando-nos sem mundo.

**Eduardo Galeano, jornalista e escritor,
de Montevidéu – maio de 2011.**

A história (e por consequência a arte) sempre foi marcada por guerras. Basta lembrar que todos os grandes impérios antigos foram extremamente militarizados, e que o poema fundador da literatura ocidental, a Ilíada, constitui fatos ocorridos durante a Guerra de Tróia. Assim, os poetas, além de eventualmente lutarem, foram importantes nesses momentos de conflito, registrando-os de forma artística com palavras, imagens e ritmos.

Publicamos o poema A Espera de Ferreira Gullar com a explicação do conceito de “disposição anímica”, que te ajudará a absorver e compreender melhor o poema.

A Espera

Ferreira Gullar

Um grave acontecimento está sendo esperado por todos. Os banqueiros os capitães de indústria os fazendeiros ricos dormem mal. O ministro da Guerra janta sobressaltado,

a pistola em cima da mesa.

Ninguém sabe de que forma desta vez a necessidade se manifestará:

se como um furacão ou um maremoto

se descerá dos morros ou subirá dos vales

se manará dos subúrbios com a fúria dos rios poluídos

Ninguém sabe.

Mas qualquer sopro num ramo o anuncia

Um grave acontecimento

está sendo esperado e nem Deus e nem a polícia poderiam evitá-lo.

Conforme já dito, o leitor deve ser preparado para o alinhamento dos ânimos. O poeta cumpre esta tarefa de sedução estabelecendo um tom ao poema ao longo de seus versos iniciais. Contudo, no poema ‘A espera’ Gullar precisou de apenas um verso para fixar o tom:

Um grave acontecimento está sendo esperado por todos

Direto. Seco. Como um anúncio, Gullar expressa a ansiedade e delineia uma tragédia desconhecida. Em seguida, uma imagem simples que corrobora ainda mais com a atmosfera de perigo:

[...] O ministro

da Guerra janta sobressaltado,

a pistola em cima da mesa.

O arrepião na espinha até mesmo do ministro da Guerra é ocasionado pela dúvida. Ninguém sabe o que vai ocorrer e o desconhecido é amedrontador. Gullar ainda se beneficia da técnica da repetição para expressar o medo:

Ninguém sabe de que forma desta vez a necessidade se manifestará: [...]

Ninguém sabe.

E repete a dose para reiterar a ansiedade:

Um grave acontecimento está sendo esperado por todos [...]

Um grave acontecimento

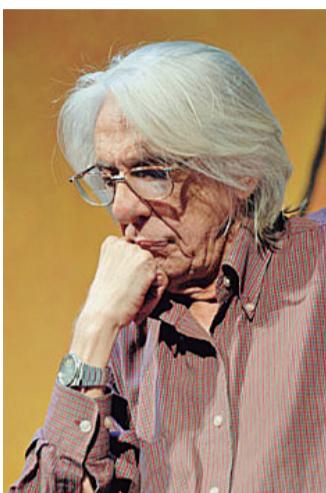
está sendo esperado

e nem Deus e nem a polícia

poderiam evitá-lo.

Ocorrerá mesmo uma guerra? A destruição em massa? Um furacão ou um maremoto? A bomba atômica? Ninguém sabe.

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu



A editora

QUALIDADE, CONFIANÇA E BOM ATENDIMENTO

ELETRO NEIVA

O que há de melhor em materiais elétricos e iluminação!

Não feche nenhum orçamento antes de passar aqui! #cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Confira como foi à reinauguração da Escola Municipal Cacilda Caetano de Souza



A reinauguração da Escola Municipal Cacilda Caetano de Souza, no bairro JK aconteceu no dia 3 de maio. Estiveram presentes o prefeito Igor Santos, Secretário de Educação e Tecnologia Tiago de Deus, diretora da Escola Mirely Carvalho, representando o Legislativo Pedro Adjuto, professora Simone Anastácio, professora aposentada Maria Milza, representando os pais dos alunos a senhora Alcilene Barbosa, presidente do Bairro JK, Jader Primo, imprensa e a comunidade em geral. O evento contou com apresentações da Banda Lira e a apresentação do hino da escola com os alunos do sexto e sétimo ano.

Para abençoar a escola Bispo Emérito de Paracatu, Dom Leonardo de Miranda Pereira e o pastor Oscar Rocha dos Santos.

A Escola Cacilda Caetano de Souza atende 628 (Seiscentos e vinte e oito) alunos, funciona no período matutino, vespertino e noturno, oferecendo o ensino fundamental, 1 ao 9 ano no período diurno e no período noturno é um dos polos da Educação de Jovens e Adultos- EJA. Inaugurada há 32 anos.

Criar ambientes saudáveis, com con-

dições físicas e estruturais para o estudo, colaborando para a saúde e o conforto dos alunos, são fatores que refletem no aprendizado e no seu desempenho. Com esse pensamento, a administração municipal de Paracatu investiu nesta importante reforma da Escola Municipal Cacilda Caetano de Souza.

“Educação é primordial para a construção de um futuro melhor, Investir na educação é acreditar na mudança, a esperança de que jovens podem ser responsáveis pelas suas escolhas. Essa reforma busca o bem-estar e a dignidade para as crianças que aqui moram, e nós conseguimos vencer mais essa etapa”, disse o secretário Tiago de Deus.

O prefeito Igor Santos destacou que a importância desta inauguração, foi um momento muito especial para a comunidade escolar que recebem uma escola totalmente reformada. “É motivo de muita alegria entregar esta sede toda estruturada para os alunos, para os profissionais que trabalham nesta escola”, ressaltou.

Aluna Isadora Costa, do nono ano, fez a leitura de uma mensagem.



EXPEDIENTE

Editora: Uldiceia Riguetti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
 E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
 Uldiceia Oliveira Riguetti
 Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
 Uldiele Oliveira Riguetti
 Clara Oliveira Riguetti
Impressão:
 Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
 Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
 CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
 CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
 Alexandre Sasdelli
xandesdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

Domingo, era dia de Festa do Turfe no Hipódromo do Jóquei Clube de Paracatu



Uma relíquia de fotografia.

Foto do Facebook de Willy Wheirton Ferreira da Silva

O Jóquei Clube completou no dia 20 de abril 96 anos e com esta linda foto deixamos registrada a importância que foi o hipódromo para o município, estado e Brasil.

Os domingos era ponto de encontro dos apaixonados pelas corridas de cavalo. Na primeira fase do Prado, os animais eram recrutados em fazendas da região, o que fazia prevalecer o esporte em sua essência. Já a partir de 1950, considerada a segunda fase do Prado, foi introduzido na cidade, o cavalo puro-sangue inglês. Daí para frente, o Prado se transformou em Hipódromo.

As corridas de cavalos eram o ponto alto do Jóquei Club de Paracatu.

Dica de leitura

“Agora se sabe por que a alma fica tão aliviada logo que pisamos nesta terra. No primeiro momento tem-se a impressão de que esse efeito libertador e calmante é apenas uma alegria para os olhos, uma absorção feliz daquela beleza única que acolhe o recém-chegado com os braços bem abertos. Logo, no entanto, reconhecemos que essa disposição harmônica da natureza aqui passou a ser o modo de vida de uma nação inteira. Algo de inverossímil e de benfazejo envolve aquele que acabou de fugir da absurda loucura da Europa: a total ausência de qualquer hostilidade na vida pública e na privada. [...] Todas as contradições, mesmo no campo social, são significativamente menos acentuadas e, sobretudo, menos envenenadas. A política, com todas as suas perfídias, ainda não é o eixo da vida privada nem o centro de todo o pensar e sentir. Logo que se chega ao país, a primeira surpresa, que se renova diariamente de maneira feliz, é descobrir a maneira gentil e pouco fanática com que as pessoas convivem naquele espaço imenso.”

Trecho de *Brasil, um país do futuro*
Stefan Zweig



guesa na sua gênese, sobrevoa os diversos ciclos econômicos (pau-brasil, açúcar, café, ouro e borracha), desliza na magnificência da sua exótica paisagem e deixa-se envolver pela interculturalidade das suas gentes. Do carioca ao paulista, da Baía ao Recife, o autor tece a tapeçaria em que as forças punitivas criaram uma nação de muitas gentes e cores... Este abraço do humanista e pacifista judeu ao novo mundo, pregnante de utopia, transporta-nos também a nós hoje, para esse paraíso sonhado que o Oceano separa: sobre as suas águas vemos o ocaso, do outro lado a alvorada. Stefan Zweig oferece-nos o seu Brasil, aquele que o acolheu e onde se despediu da vida. A nós compete-nos viajar pelos muitos Brasis que a literatura nos oferece.

Stefan Zweig nasceu a 28 de novembro de 1881 em Viena e é um dos mais importantes autores europeus da primeira metade do século XX. Dedicou-se a quase todas as atividades literárias: foi poeta, ensaísta, dramaturgo, novelista, contista, historiador e biógrafo. De ascendência judaica, empreendeu em 1934 um exílio voluntário da Áustria, então sob domínio do regime fascista de Dollfuss (austrofascismo), e viveu na Inglaterra, nos Estados Unidos da América e no Brasil, onde viria a morrer em 1942. Da sua extensa obra, destacam-se as novelas *Amok* (1922) e *Confusão de Sentimentos* (1927), a biografia Magalhães, o Homem e o seu Feito (1938), o ensaio *Brasil, País do Futuro* (1941) e a autobiografia *O Mundo de Ontem* (1942). Novela de Xadrez foi a sua obra derradeira, concluída pouco antes da sua morte, a 22 de fevereiro de 1942.

As esperas decisivas

Nágela Caldas



Pernas cruzadas em cima da mala de mão. Marina estava cansada da longa viagem que começara no início da tarde.

Dois voos no total. Longas esperas em aeroportos. No segundo aeroporto, pôde ver o sol se pondo no horizonte que se transformou com as cores vibrantes de nuances laranja e rosa. Sempre com a mente borbulhante em mil pensamentos, Marina se permitiu apenas observar as mudanças da natureza à sua frente, pelas vidraças das enormes janelas. Numa observação passiva, livre de julgamentos, contemplou a lua cheia que surgiu radiante e sem pudor, brilhava como é, sem pedir licença.

O vai-e-vem das centenas de passageiros não foi capaz de tirar a concentração daquela mulher que continuava com as pernas cruzadas sobre a mala de mão. Percebeu o quanto os movimentos da natureza podem lhe ensinar. Fazia tempo que não contemplava o cair da noite. Por alguns minutos se viu sem o peso de decidir sobre o rumo que daria à sua vida assim que chegasse ao seu destino.

Em um devaneio, pensou: “seria muito bom se fôssemos como a lua e espalhar o nosso brilho por aí, sem culpas ou medos de ofuscar outros. O universo é grande, é possível que muitas outras luas o habitem também.”, pensou Marina, num relâmpago de ideias aleatórias, sem propósito definido.

Voltou à realidade do aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. Parece mesmo um grande universo, um pedaço do Brasil concentrado em um só lugar. Vários sotaques brasileiros se misturavam às outras línguas faladas por ali. Desta vez, Marina preferiu não abrir nenhum dos livros que trouxera em sua mala de mão, como de costume. Não quis mergulhar no seu universo particular como fazia sempre que esperava em algum aeroporto. Buscou observar as pessoas, talvez estivesse à procura de personagens para a sua próxima obra.

Desde que era criança, Marina sempre gostou de ouvir histórias, de imaginar aventuras e de criar finais. Talvez por isso tenha se tornado uma escritora de ficção, ainda que iniciante.

“Gente é feita para brilhar e não para morrer de fome”, lembrou de um dos versos de Caetano.

Realmente naquela noite, tempo era o que não lhe faltava. Marina dispunha de mais duas horas para observar e criar histórias para cada uma das pessoas que dividiam o espaço com ela.

Viu pessoas em lágrimas por estarem se despedindo daquelas que ama. Outras,

felizes por terem a oportunidade de conhecer novos lugares e, estas conversavam sem parar, com muito ânimo. Muitas correndo por medo de perder o voo. Quantas histórias cada uma delas teria para contar? O trabalho seria o real motivo? O que pretendem esquecer ou abandonar com aquela viagem? Será que vão se encontrar com alguém especial que espera por elas?

Com um pouco mais de atenção teve a oportunidade de ver a expectativa marcada nos olhos das pessoas que estavam próximas mesmo que, por muito tempo, absortas em suas telas do celular.

Uma senhora se aproximou pedindo informações sobre a localização do seu portão de embarque. Carmem parecia emocionada e apreensiva para o seu primeiro voo internacional. Prontamente, Marina a ajudou a chegar até lá, acalmando a senhorinha que estava prestes a embarcar para conhecer pessoalmente o genro e o recém-nascido neto. Aproveitou aquela oportunidade para andar um pouco e continuar a observar aqueles personagens.

Um jovem casal dormia, ela apoiada no ombro dele. Ele, sem qualquer apoio para o pescoço, tentava equilibrá-lo levemente, enquanto cochilava. Era possível ver o esforço do rapaz para não acordar a amada.

Enquanto isso, crianças se distraiam com os seus tablets e celulares, olhinhos paralisados diante das telas, sem ação ou emoção. Tempos modernos e com menos aventuras reais.

Do outro lado, viu o oposto. Um outro grupo de adolescentes, vestidos com camisetas verdes iguais e em excursão. Não paravam de conversar. Os largos sorrisos e risadas frenéticas não deixavam dúvidas de que a Disneylândia era o destino. Quantos sonhos e desejos estavam estampados naqueles rostos juvenis!

O relógio nas telas de embarque indicava que chegara a hora de Marina se encaminhar ao seu portão de embarque. Criou enredos para várias pessoas no aeroporto naquela noite. Mas, neste momento que se dirigia ao portão 45, Marina se deu conta de que realmente estava prestes a tomar as rédeas de sua vida nas mãos. E comprometeu-se a descansar durante as oito horas de viagem ininterruptas, a curtir o caminho do alto. Decidira fazer o que deveria ser feito, sem pestanejar, sem duvidar da sua capacidade de se redescobrir e de fazer o que realmente traz felicidade à sua alma. Afinal, a decisão estava tomada e muito bem resolvida. Marina sabia que aquela será a sua viagem decisiva para encontrar-se consigo mesma, a reescrever um novo roteiro de vida e de apoderar-se das suas vontades. E, coragem, essa velha amiga, nunca lhe faltou.

*Nágela Caldas, é jornalista, paracatuense, membro efetivo da Academia de Letras do Noroeste de Minas e reside nos Estados Unidos há 12 anos.



Sicoob Credigerais está com inscrições abertas para Concurso Cultural 2024

Instituições de ensino dos 15 municípios atendidos pelo Núcleo Pedagógico da cooperativa, especialmente no Norte e Noroeste de Minas e algumas cidades da Bahia e Goiás, podem aderir gratuitamente ao programa até 31 de maio.



Figura 1 Instituições de ensino e alunos participantes do Concurso Cultural em 2023
(Foto: divulgação/Sicoob Credigerais)

Maio de 2024

Com o tema “Atitudes simples, escolhas conscientes”, o Sicoob Credigerais está com as inscrições abertas para o Concurso Cultural 2024. A iniciativa, mediada pelo Instituto Sicoob, busca fomentar o cooperativismo nas instituições de ensino público e privado localizadas nas cidades em que o Sicoob Credigerais atua, como Norte e Noroeste de Minas Gerais e municípios da Bahia e Goiás.

Estudantes regularmente matriculados no 3º, 5º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental são elegíveis para se inscrever no programa. Poderão participar da iniciativa escolas situadas nos municípios mineiros de Arinos, João Pinheiro, Buritis, Paracatu, Mato Verde, Mamona, Monte Azul, Janaúba, Santo Antônio do Retiro, Uruana de Minas, além das cidades da Bahia de Guanambi, Luiz Eduardo Magalhães e Valparaíso, como Forma e Luziânia, localizadas no estado de Goiás.

Os representantes escolares devem realizar as inscrições diretamente nas agências do Sicoob Credigerais no município de referência, até o dia 31 de maio de 2024. A adesão ao programa é totalmente gratuita e as instituições de ensino têm a chance de concorrer a prêmios, de acordo com o que é estipulado no regulamento.

O Concurso Cultural 2024 tem como foco principal a produção de conteúdo como desenhos, textos narrativos, tiras em quadrinhos e poemas aplicados a tema “escolhas simples, atitudes conscientes”, que são pertinentes à comunidade escolar, além de estimular as práticas cooperativistas em sala de aula.

Para Aparecida Correia, analista pedagógica do Sicoob Credigerais, as atividades realizadas pelo concurso atuam como um mecanismo crucial para incentivar o aprendizado. Ela acredita que essas ações orientam os professores e capacitam os alunos para promover o cooperativismo. Em 2023, a iniciativa atingiu um marco, com 43 instituições de ensino registradas pela Credigerais.

“A partir do Concurso Cultural, a co-

munidade escolar vivencia na prática os princípios e valores cooperativistas, trabalhando pautas valiosas que somam para o desenvolvimento do ambiente educacional”, salienta a pedagoga.

Categorias

O concurso é dividido em quatro categorias, baseadas nas diretrizes de sequências didáticas para diferentes anos escolares, conforme definido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No âmbito das artes, os alunos do terceiro ano do ensino fundamental são incentivados a criar conteúdos que reproduzam o tema anual do Concurso Cultural, explorando a criação de desenhos.

Na etapa que trata dos textos narrativos, os estudantes do quinto ano desenvolvem histórias que destacam a relevância do tema tratado em suas comunidades locais. Na esfera da poesia, os alunos do sétimo ano são incentivados a criar versos com uma mensagem cooperativista, empregando a linguagem poética com ritmos e rimas. Por fim, os estudantes do nono ano são convidados a produzir tiras em quadrinhos que demonstrem o tema em questão.

Informações sobre o cronograma estão disponíveis no regulamento.

Serviço

Concurso Cultural 2024 – Sicoob Credigerais
Data: inscrições até 31 de maio de 2024
Público-alvo: escolas públicas e privadas das regiões assistidas pelo Sicoob Credigerais, para estudantes do Ensino Fundamental 3º, 5º, 7º e 9º ano.

Inscrições

As inscrições deverão ser feitas diretamente nas agências do Sicoob Credigerais de referência.

Informações

(38) 99853-6807
Núcleo Pedagógico Credigerais
Acesse www.sicoob.com.br/web/sicoobcredigerais para mais informações.

As Novas Posturas de Religiosidade na Modernidade



Robson Stigar / Vanessa Ruthes

A religião e a religiosidade são fenômenos universais da cultura. Nenhum outro ser tem os sentimentos religiosos e espirituais em relação à morte como o ser humano, e é diante deste ato que a força da religião se emerge, pois é na vida pós-morte, na vida espiritual, na eternidade do espírito humano que reposam a fundamentação da religiosidade.

Entretanto, o início do século XXI apresenta uma explosão de novas formas de religiosidade que enfatizam a questão do transcendente e renegam as esferas institucionalizadas, ou seja, vivemos um processo de declínio institucional, denominado de secularização da religião e a ascensão da religiosidade laica. Há uma perda da importância da instituição religiosa em prol de outras que oferecem semelhante satisfação das necessidades, mesmo que numa lógica distinta.

Em paralelo a esta situação, as sociedades modernas se caracterizam, dentre outros elementos, por um crescente individualismo. As pessoas já não se sentem presas às culturas e tradições religiosas, entendem que a opção religiosa também é objeto de livre escolha e que a fé pode ser customizada, forjada segundo os interesses de cada um. Os valores tradicionais, que se pretendiam ser como universais, perderam força e legitimidade.

Em plena modernidade ou pós-modernidade, como alguns entendem, mesmo diante da científicidade e racionalismo lógico dominante desta geração, vemos o ser humano em busca de espiritualidade, da religiosidade e/ou do transcendente propriamente, porém não de forma coletiva e, sim, individual ou silenciosa. Temos, então, uma nova concepção de religiosidade, que não é mais como a antiga: trata-se de uma religiosidade descentralizada, descompromissada com a instituição religiosa e que forja dogmatismos que são customizados de acordo com seus interesses.

Também temos presente na modernidade a espiritualidade laica, sem Deus, sem dogmas, sem Igreja, sem fanatismo nem niilismo, propõe uma espiritualidade sem Deus. É possível uma vida plenamente humana e feliz sem professar uma religião ou pertencer a uma igreja, mas acredita na vida espiritual ou em religiosidade propriamente como algo relevante para a vida humana, ou seja, não há necessidade de negar a Espiritualidade ou Religiosidade.

Escola Municipal José Palma reinaugurada



A Prefeitura Municipal de Paracatu, através da Secretaria de Educação e tecnologia, realizou na manhã do dia 25 de abril, a reinauguração da Escola Municipal José Palma Fazenda Escuro.

A Escola Municipal José Palma, foi criada pela lei municipal nº1395/84, atualmente conta com atendimento de alunos da educação infantil até o nono ano do ensino fundamental. Nasceu do esforço de pessoas que acreditam num mundo melhor e que a educação é a mola mestra para uma sociedade mais justa.

A escola, que antigamente, já chegou a

propriamente, porém não de forma coletiva e, sim, individual ou silenciosa.

A religiosidade contemporânea, também denominada de laica e/ou ateísta, compõe-se de diversas maneiras de viver a espiritualidade, tendo como experiência partilhada a ausência de crenças na figura de deuses e em elementos associados ao pensamento mágico, além de princípios como a valorização da racionalidade, da autonomia e do bem-estar. Desta forma, é preciso laicizar as pessoas e as estruturas estabelecidas na sociedade civil para usufruir dessa liberdade religiosa.

Em plena modernidade ou pós-modernidade, como alguns entendem, mesmo diante da científicidade e racionalismo lógico dominante desta geração, vemos o ser humano em busca de espiritualidade, da religiosidade e/ou do transcendente propriamente, porém não de forma coletiva e, sim, individual ou silenciosa. Temos, então, uma nova concepção de religiosidade, que não é mais como a antiga: trata-se de uma religiosidade descentralizada, descompromissada com a instituição religiosa e que forja dogmatismos que são customizados de acordo com seus interesses.

Também temos presente na modernidade a espiritualidade laica, sem Deus, sem dogmas, sem Igreja, sem fanatismo nem niilismo, propõe uma espiritualidade sem Deus. É possível uma vida plenamente humana e feliz sem professar uma religião ou pertencer a uma igreja, mas acredita na vida espiritual ou em religiosidade propriamente como algo relevante para a vida humana, ou seja, não há necessidade de negar a Espiritualidade ou Religiosidade.

funcionar em dois ranchos de palha e pau-a-pique, por falta de sede própria, foi reinaugurada no dia 25 de abril, trazendo aos professores e alunos dignidade.

A Prefeitura Municipal de Paracatu entregou a Escola M. José de Paula as seguintes obras:

- Reforma do piso;
- Troca de todo telhado;
- Construção do refeitório;
- Restauração da parte elétrica;
- Nova pintura;
- Outras reformas.

“Paz no trânsito começa por você”, campanha mês amarelo 2024



mai amarelo

PAZ NO TRÂNSITO COMEÇA POR VOCÊ

A campanha busca colocar em pauta a relevância da segurança viária e movimentar toda a sociedade para engajamento em ações que promovam um trânsito mais sossegado e harmonioso.

A paz no trânsito é estabelecida sobre os pilares do respeito, da responsabilidade e da empatia. Respeito às leis, aos sinais e aos limites de velocidade; responsabilidade pelas escolhas de ação e reação; e empatia por cada vida que compartilha as vias, entendendo que cada pedestre, ciclista, motociclista e motorista é alguém com família, sonhos e o direito de chegar seguro ao seu destino.

O Maio Amarelo, iniciativa mundial que busca reduzir os índices de acidentes e mortes no trânsito, chega à sua 11ª edição em 2024 com o tema central: “Paz no trânsito começa por você”, escolhido, por meio de voto popular. A campanha é um convite à reflexão sobre a responsabilidade individual e coletiva na construção de um trânsito mais seguro e harmonioso para todos.

A campanha prevê uma série de ações a serem desenvolvidas por órgãos que integram o Sistema Nacional de Trânsito (SNT).

Lançamento e Conscientização

Conscientizar sobre a importância da segurança no trânsito e reduzir mortes. Essa é a proposta da campanha Maio Amarelo 2024, lançada no dia 2 de maio pelo Ministério dos Transportes, por meio da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran).

Conforme o secretário executivo do ministério, George Santoro, o Brasil infelizmente não está tendo um bom desempenho. “A gente tem muitas mortes no trânsito, em nossas ruas, vias e estradas”, completou, durante cerimônia de lançamento da campanha em Brasília. Segundo ele, foram elencados mais de 5 mil pontos classificados como críticos em rodovias onde é mapeado o maior número de acidentes.

Para o diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o senhor Luciano Lourenço, destacou, durante o evento, a importância da empatia e das atitudes individuais e coletivas para garantir paz e segurança no trânsito. “Quando a gente fala de paz no trânsito, a gente fala de atitudes. Atitudes que minimamente ou majoritariamente promovem a vida.”

“Ser capaz de se colocar no lugar do outro, ter empatia e paciência. No trânsito urbano, isso é mais incomum ainda. Nessa loucura que a gente tem, com o tic-tac do relógio pressionando o nosso tempo, fazendo com que a nossa cabeça pense mil coisas ao mesmo tempo, a paciência, muitas vezes, nos falta. E essa impaciência pode ser refletida na agressividade ou

na falta de atenção, como em um atropelamento, ceifando alguma vida.”

Dados

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 1,25 milhão de pessoas morrem, no mundo, por ano em acidentes de trânsito e, desse total, metade das vítimas são pedestres, ciclistas e motociclistas.

Dados do Ministério da Saúde, que monitora as internações e as mortes no trânsito, mostram que, em 2022, 34 mil pessoas perderam a vida no país em razão de acidentes de trânsito. Foram contabilizadas ainda 212 mil internações, gerando um custo total de R\$ 350 milhões para o setor.

“São R\$ 350 milhões que poderiam ser investidos em construção de hospitais, unidades. Mas estamos internando jovens”, destacou a secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente da pasta, Ethel Maciel. “Se a gente olhar os últimos cinco anos, o nosso trânsito mata mais jovens do que muitos países que estão em guerra. É algo muito grave.”

“Estamos perdendo os nossos jovens de 20 a 29 anos – principalmente os homens, que morrem seis vezes mais que as mulheres – para o nosso trânsito”, concluiu a secretária.

Segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em dados divulgados em agosto de 2023, a taxa de mortalidade no trânsito brasileiro aumentou 2,3%, com mais de 390 mil óbitos em acidentes com meios de transporte terrestres. E as estatísticas revelam um cenário preocupante em relação às motocicletas. As mortes nesse tipo de veículo dobraram na última década, representando 30% dos casos fatais registrados em 2023. O estudo do IPEA aponta imprudência, excesso de velocidade e uso de álcool como os principais fatores que contribuem para esses acidentes.

Um cenário preocupante, o país assumiu, em 2021, o compromisso de reduzir as mortes no trânsito em uma década, alinhando-se à meta proposta pela ONU para o período de 2021 a 2030. Para alcançar esse objetivo, especialistas ressaltam a importância de investimentos em:

Educação: conscientização e formação de motoristas, ciclistas e pedestres responsáveis; Infraestrutura: vias adequadas, sinalização clara e eficiente; Transporte público: sistemas de qualidade e acessíveis; Atendimento às vítimas: agilidade e humanização no socorro e na recuperação.

Atenção:

Tomar cuidado com os mais vulnerá-

veis (pedestres, ciclistas e motociclistas); Respeitar os limites de velocidade; Sempre sinalizar antes de realizar qualquer manobra; Estar atento a todos os tipos de sinalização; Manter distância segura do veículo à frente; Redobrar a atenção; Dar preferência de acordo com as normas vigentes; Usar cinto de segurança; Manter o seu veículo em bom estado; Nunca usar o celular ao volante ou beber se for dirigir; A paz no trânsito começa por você: contribua para que isso melhore a cada dia!

Brasil

Nove cidades brasileiras estão na lista das que têm o pior trânsito do mundo, conforme levantamento feito pela empresa de soluções de GPS e navegação TomTom. O ranking foi publicado na nova edição da Traffic Index 2023. No estudo, foram mapeados mais 551 bilhões de quilômetros de vias em 387 cidades de 55 países diferentes. As informações são do portal Melhores Destinos.

Maior cidade do país, São Paulo, com mais de 11 milhões de habitantes, é a que tem o pior nível de congestionamento no Brasil e o 33º do mundo. Em 2023, conforme dados da TomTom, na cidade, os motoristas levaram em média 23 minutos para percorrer uma distância de apenas 10 quilômetros. Isso representa 50 segundos a mais que em 2022.

Depois de São Paulo, na sequência como pior trânsito do Brasil vem Recife, Curitiba, Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e Brasília.

Pesquisa aponta que o Brasil é o segundo lugar no ranking de países com o pior trânsito do mundo, perdendo apenas para a Rússia. Entre os fatores avaliados estão à qualidade nas estradas, mortalidade no trânsito, congestionamentos e custo de manutenção dos veículos.

Dinamarca e Estados Unidos têm os melhores trânsitos

Na outra ponta, a Dinamarca é o melhor país do mundo para dirigir. O país tem um dos menores índices de mortalidade no trânsito do planeta: apenas 3,7 a cada 100 mil pessoas. Além disso, ostenta estradas de alta qualidade (5,5) e baixo nível de congestionamentos (18%).

Paracatu

O trânsito de Paracatu é caótico.

Basta uma olhada rápida ao seu redor para encontrar alguém utilizando um celular. Nos últimos anos, o celular se tornou uma ferramenta muito presente do dia a dia das pessoas, seja para comunicação ou para interação social. No entanto, o

uso deste aparelho está se tornando uma combinação perigosa, quando associada à mobilidade urbana. Pois o uso excessivo do celular e a crescente dependência dos dispositivos móveis tem se mostrado uma ameaça à segurança de pedestres e condutores dos mais diversos veículos: carros, motos e até mesmo bicicletas.

Estudos da Associação Brasileira de Medicina de Trânsito (Abramet) indicam que uma fração de segundo de distração pode ser suficiente para causar um acidente, pois digitar uma mensagem de texto, enquanto se conduz um veículo a 80 km/h é o equivalente a dirigir com os olhos vendados por um percurso de até 100 metros. Ainda de acordo com a entidade, o uso do celular ao volante já é a terceira maior causa de mortes no trânsito, chegando a gerar 154 mortes por dia, 54 mil por ano, em todo o país, sendo responsável por quase 50% das atividades que resultam em falta de atenção do condutor.

Além do perigo de provocar graves acidentes e colocar em risco à vida de outras pessoas, o motorista que segurar ou manusear o telefone celular enquanto dirige comete uma infração gravíssima, de acordo com Código de Trânsito Brasileiro (CTB), com multa de R\$ 243,47 e perda de sete pontos na Carteira Nacional de Habilitação.

Os motoristas na maioria deles ao dirigir e falar ao celular deixa de colocar a mão no volante pra segurar o celular. Com isso não faz o uso correto da seta, não presta atenção no que acontece ao redor.

Um ato aparentemente simples, de olhar a tela do celular por um segundo, coloca em risco a vida tanto de motoristas quanto de pedestres à sua volta. Um acidente provocado pela pessoa que está usando o aparelho pode envolver ferimentos e até a morte de diversas pessoas. Isso sem falar na destruição parcial ou total dos veículos.

Furar Sinal Vermelho

Em nossa cidade podemos assistir vários motoentregador “furando” sinal vermelho. O risco é evidente nas ruas. Em poucos minutos, em duas das principais vias da cidade, vários flagrantes foram feitos. Nem o fluxo da Avenida Olegário Maciel e Avenida Deputado Quintino Vargas param quem parece viver sempre na correria.

Toda a correria vira quase uma maratona para entregar rápido o pedido, voltar e fazer mais entregas. Péssimo para quem tem de se cuidar em dobro na disputa com quem anda por ai em duas rodas.

Projeto 'Contar e Recontar Histórias' inicia atividades com alunos de 26 escolas de Paracatu

Projeto educativo e ecoliterário contempla estudantes do 4º ano de escolas da rede pública de ensino da zona urbana e rural da cidade.



Cerca de 1200 alunos e equipes pedagógicas de 26 escolas da rede pública de ensino de Paracatu já estão sendo beneficiados com o projeto 'Contar e Recontar Histórias para Encantar e Transformar Ideias', em 2024. As atividades artísticas e culturais de cunho educativo vão movimentar alunos do 4º ano de 48 turmas do ensino fundamental da zona urbana e rural. A ideia é promover a conscientização entre as crianças sobre a importância da arte e da cultura, abordando temas sobre a preservação e proteção do patrimônio e do meio ambiente.

A iniciativa da pedagoga, coordenadora do projeto, Berenice Maria Mendes (Beré Projetos) tem o patrocínio da Kinross, via Lei Rouanet e conta com o apoio da Superintendência Regional de Ensino (SRE), da Prefeitura de Paracatu, por meio da Secretaria Municipal de Educação e Tecnologia e do Instituto Estadual de Floresta (IEF).

"O projeto tem a capacidade de pro-

mover a conscientização sobre a importância da arte, da cultura e do cuidado com o meio ambiente, contribuindo positivamente na vida escolar e no desenvolvimento de todos os alunos envolvidos", destaca a coordenadora, Berenice Maria Mendes.

O projeto promove oficinas ecoliterárias com temáticas ligadas à preservação e proteção do patrimônio e do meio ambiente. Cada turma participará de oficinas formativas, sendo um encontro teórico-formativo e uma visita ao Parque Estadual de Paracatu.

A ação terá também apresentações teatrais de fantoches para os alunos e, no final do ano, a realização de um Concurso Cultural entre as escolas participantes. As três melhores propostas sobre sustentabilidade receberão prêmios de R\$ 3 mil, R\$ 2 mil e R\$ 1 mil, respectivamente.

As atividades tiveram inicio no dia 13 de maio na Escola Municipal Coraci Meireles.



Prefeitura de Paracatu e SEBRAE promovem a 4ª Edição do Encontro de Educação e Tecnologia



Palestrante Marcos Piangers e o Secretário Tiago de Deus

A Prefeitura Municipal de Paracatu através da Secretaria Municipal de Tecnologia e Educação e SEBRAE realizaram a 4ª edição do Encontro de Educação e Tecnologia - Equidade, Diversidade e Qualidade na Educação.

O evento iniciou na noite de 13 de maio e seguiu até o dia 17.

A abertura do evento da educação, contou com a presença do Prefeito Igor Santos, do Secretário Municipal de Educação e Tecnologia, Tiago de Deus, representando o SEBRAE, Raissa Neto, representando a Diretora da 26ª Superintendência Regional de Ensino, Elisabete Moura Machado e representando o Legislativo o Vereador Renato Martins.

E para abrilhantar a noite o evento contou com a palestra do Marcos Piangers com o tema: "A Escola do Futuro Novas Formas de Aprender e Ensinar", e o evento contou com profissionais de diversas áreas da educação.

Trechos da Palestra

Marcos Piangers chama a atenção para a valorização dos professores. O palestrante garante que o grande gargalo da educação

brasileira está na capacitação e na valorização dos professores. "O ponto mais importante é a capacitação e a valorização dos professores, como figuras que vão conduzir os jovens para o aprendizado, independentemente da tecnologia usada", destaca.

"A escola do futuro deve preparar os alunos para os desafios do mundo e valorizar os professores", afirma Marcos Piangers.

Sobre o Encontro

O 4º Encontro aconteceu no auditório do Centro Administrativo. O evento, que já é um sucesso, contou com diversas atrações ligadas ao universo da educação. Além do palestrante Marcos Piangers que fez a abertura e a semana seguiu com o Instituto Mano Down e Guilherme Almeida, que discorreu sobre Educação Inclusiva e Autismo - Uma Jornada Acadêmica, Carla Akotirene, que abordou o tema "As Formas de Violência e os Cuidados com Nossos Educadores", Odilon Esteves, que discorreu sobre Literatura e Educação, e Vanessa Tobias, que tratou do tema "Liderança e Comunicação para os Atores da Educação".

Placas do Mercosul

Sempre gostei de observar as placas dos carros, de saber de qual era a cidade e estado. Atualmente não é mais possível saber de que região são os veículos ou até mesmo entender a numeração. É evidente, ultimamente, o aumento destas placas nas ruas e rodovias nacionais.

Milhões de veículos já tiveram as suas placas alteradas e já está utilizando este novo padrão (informação do DENATRAN, subordinado ao Ministério da Infraestrutura).

O Brasil informou oficialmente que deu início à utilização da Placa MERCOSUL, adotando o Código alfanumérico LLLNNNN. O anúncio aconteceu na 110ª reunião do Grupo Mercado Comum, realizada nos dias 7 e 8 de novembro de 2018, em Montevideu.

A placa MERCOSUL só passou a ser obrigatória para todos os veículos novos no Brasil a partir de 2020.

No inicio somente os veículos novos (0km), transferidos de município ou propriedade, realizaram a troca de placa obrigatoriamente, enquanto os veículos já emplacados poderiam continuar circulando com o modelo anterior, desde que não se enquadrasse nas situações de mudanças descritas.

A placa do MERCOSUL é o sistema de identificação de placas veiculares para automóveis, motocicletas e caminhões que permite anti-clonagem, tecnologia de gravação a laser com QR Code, efeitos visuais e número de série criptografado, medindo 40cm de largura por 13cm de altura.

A legislação que regulamenta as placas de identificação de veículos no padrão estabelecido pelo MERCOSUL, teve inicio em 2014, com a publicação da Reso-

lução do CONTRAN (CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO) nº 510, de 27 de novembro de 2014, atualizadas pelas resoluções 590/2016, 620/2016, 729/2018 e recente pela 733/2018;

Inspirado no padrão utilizado pela União Europeia, este modelo tem por objetivo formar um banco de dados único dos países do MERCOSUL, que auxiliará no controle de fronteiras, circulação de veículos em outros países e localização de carros roubados ou clonados, já que cada placa possuirá um chip de identificação.

Os benefícios da nova placa, conta com uma tecnologia aplicada é um dos principais benefícios do novo modelo de placas, uma vez que ela possui QR Code com gravação a laser, efeitos visuais e número de série criptografado, além de outros itens de segurança, que dificultam a clonagem.

Depois de muitas dúvidas, parece que finalmente estamos acostumando com as "placas MERCOSUL", a nova padronização das placas dos carros no Brasil. Ficou bonita, e mais elaborada, é possível viajar pelos outros países do bloco econômico, ou seja, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Atualmente, as placas dos carros no padrão MERCOSUL possuem seis cores: preta, vermelha, azul, verde, dourada, cinza prata/branca.



Bora integrar!

Nosso programa nasceu para trabalhar conectado com a cidade, juntando pessoas e iniciativas que têm um objetivo em comum: promover o desenvolvimento sustentável de Paracatu.

Uma história construída através da educação, da cultura, da geração de trabalho e renda e da educação ambiental.

+ de R\$
30 milhões
investidos

+ de
20 iniciativas

além dos projetos incentivados e parcerias diretas que estão vindo para movimentar ainda mais o cenário sociocultural de Paracatu.

**Tudo isso feito
em parceria
com você!**

**bora
fazer
juntos?**

Acesse kinross.com.br e conheça o **Integrar +10**, a plataforma de investimento social da Kinross.

integrar +10

Kinross e Paracatu
Conexão que transforma.

KINROSS Paracatu

Ananias Pereira
Ass. Monitoramento
Barragem II

Sabrynn Araújo
Regente da Fanfarra
Maria Trindade

Cerca de
60 mil pessoas
alcançadas

Agora é hora de escrever novos capítulos, ainda mais conectados com o futuro da cidade.



O Diretor da COOPERVAP Lionel Oliveira é eleito presidente do CCGC



Em abril o Vice-Presidente da Coopervap, Lionel Oliveira, foi eleito o novo Presidente do CCGC - Consórcio de Compras do Grupo Cemil.

O CCGC atua há mais de 10 anos como um importante instrumento de otimização de compras para as cooperativas do Grupo Cemil, e assume papel ainda mais estratégico sob a nova gestão de Lionel Oliveira.

“Queremos parabenizar Lionel por tudo que ele tem feito pela Coopervap e agora assumindo mais este desafio. Sabe-

mos do seu preparo e competência para desempenhar um grande trabalho no Consórcio CCGC. Agradecemos em nome de todas as cooperativas que compõem o consórcio ao Lionel por ter aceitado este desafio. À frente desta instituição, temos a certeza de que ele fará a diferença. Em nome da Coopervap, queremos agradecer e parabenizá-lo por tudo que tem feito na Coopervap e agora à frente do CCGC.” - pronunciou o presidente da COOPERVAP Valdir Rodrigues.

COOPERVAP realiza evento em comemoração ao dia das mães



Em 2024, o Dia das Mães caiu no dia 12 de maio. E assim como acontece desde 1918, quando surgiu no Brasil, essa data tem como objetivo celebrar a figura familiar materna e reconhecer o papel fundamental que ela desempenha em nossas vidas. Uma data propicia para celebrar, a vida, o amor e a dedicação que as mães têm por seus filhos, suas famílias e seu trabalho.

A COOPERVAP realizou no dia 10 de maio no auditório da sede, uma celebração às mães colaboradoras, um momento muito especial. O evento, que contou com a presença do presidente Valdir Rodrigues de Oliveira e pelo vice-presidente Lionel Oliveira dos Santos, foi marcado por momentos emocionantes e inspiradores.

Valdir destacou a importância do papel materno na vida dos filhos, ressaltando o amor, a dedicação e o zelo que as mães proporcionam à família. Em

seguida, Lionel compartilhou a história inspiradora de sua própria mãe, dona Sebastiana Oliveira, cuja determinação em garantir a educação dos filhos serviu de exemplo de amor e perseverança para todos os presentes.

A gestora de R.H., Patrícia Ulhoa, expressou profunda gratidão à diretoria pela realização do evento, enaltecendo sua importância para as funcionárias da COOPERVAP. Geraldo Junior, gestor de Marketing, reforçou a união de esforços das áreas comerciais e parceiros em prol do evento que é uma das principais datas comemorativas na cooperativa.

Em um ambiente agradável e acolhedor, a confraternização proporcionou momentos de felicidade e emoção entre as mamães da COOPERVAP. Houve sorteio de vários prêmios, oferecidos pela drogaria, veterinária centro e hipermercado Coopervap, Associação de Funcionários, Juma-Agro por meio da Comercial Agrícola e Flamboyant, Start, Mili e CCGC via Departamento de Compras da cooperativa, que adicionaram um toque de descontração à celebração.

Com sorrisos e abraços, o evento encerrou com um delicioso café da manhã, oferecido pela Panattos. As mamães colaboradoras compartilharam entre si não apenas a alegria da celebração, mas também o reconhecimento e a admiração da COOPERVAP pela dedicação e amor que dedicam às suas famílias e ao trabalho.



Reunião do Comitê Educativo da Coopervap: Reflexões sobre o Mercado de Leite, Grãos e Gestão Cooperativista

Como já é tradição, todas as últimas segundas-feiras do mês, aconteceu na segunda-feira (29), a Reunião do Comitê Educativo da Coopervap, marcada por debates essenciais sobre o mercado de leite, grãos e os rumos da gestão cooperativista.

Sob a condução da Gestora de Cooperativismo, Daniella Spindola, a reunião teve início com a tradicional oração inicial, seguida pelas palavras de boas-vindas do vice-presidente da Coopervap, Lionel Oliveira. Lionel anunciou sua recente eleição como presidente do CCGC (Consórcio Central Grupo Cooperativo), ressaltando o compromisso de buscar melhores preços e condições para as compras realizadas pelo consórcio. Sob sua gestão, o objetivo é aprimorar as negociações, garantindo preços mais baixos e elevando ainda mais a competitividade da Coopervap frente à concorrência.

Infelizmente, o presidente da Coopervap, Valdir Rodrigues, não pôde estar presente na reunião devido a compromissos externos. No entanto, sua ausência foi muito bem representada pelo vice-presidente Lionel Oliveira e membros da diretoria e colaboradores, que asseguraram que todos os assuntos importantes fossem abordados e discutidos de forma transparente e colaborativa.

Lionel alertou a todos sobre a transi-



ção da época de chuvas para a seca e o frio iminente, ressaltando a necessidade de nos prepararmos adequadamente para cuidar do nosso rebanho. “À medida que nos aproximamos do período de seca e frio, é crucial antecipar os cuidados com a alimentação do gado”, enfatizou Lionel, incentivando os produtores a tomarem medidas preventivas para garantir o bem-estar dos animais e a manutenção da produção.

Em seguida, a zootecnista Mariani de Souza conduziu uma palestra sobre “Suplementação da Dieta no Período de Transição”, apresentando algumas das rações Coopervap específicas para o período de seca, além de esclarecer dúvidas dos presentes.

Tecnologia e Inovação na Produção Agrícola: Destaques do X Tecshow Feijão



O X Tecshow Feijão foi realizado no dia 30 de abril e trouxe informações valiosas sobre os desafios e as soluções na produção do feijão. O evento, já tradicional em Paracatu, reuniu produtores, técnicos e especialistas para discutir problemas atuais e apresentar os resultados de pesquisas relacionadas à cultura do feijão.

Organizado pela Coopervap em parceria com as empresas Juma Agro, Syngenta, Fertigran e Vitale Corp, e com a coordenação da Comercial Agrícola da Coopervap, o X Tecshow Feijão destacou-se por sua relevância e sucesso entre os participantes.

Em seu discurso de abertura, André Luiz, Gestor Comercial Agrícola da Coopervap, expressou gratidão a todos os envolvidos no evento e destacou a importância do X Tecshow Feijão para a comunidade de produtores. “O sucesso do evento demonstra o compromisso da Coopervap em oferecer as melhores tecnologias e práticas para os produtores locais,

visando sempre o seu sucesso”, afirmou.

Valdir Rodrigues de Oliveira, presidente da Coopervap, ressaltou a relevância das inovações tecnológicas na produção agrícola. “Eventos como o Tecshow Feijão nos apresentam inovações e tecnologias que estão melhorando a cada dia a produção de alimentos. Procuramos, a cada edição, trazer soluções que contribuam para a eficiência e a sustentabilidade do agronegócio”, declarou.

Lionel Oliveira dos Santos, vice-presidente da Coopervap, ressaltou a importância do X Tecshow Feijão como um evento de referência na área agrícola. “Estamos aqui hoje em mais uma edição do TecShow Feijão, que chega a sua 10ª edição, mostrando a cada ano a sua força, trazendo o que há de mais moderno na cultura do feijão, onde o Brasil é o pioneiro”, destacou. “É início da safra para os nossos produtores e eventos como esse são fundamentais, onde são apresentadas diversas inovações e tecnologias”, concluiu Lionel.

Paracatu recebe o 8º Encontro de Automóveis Antigos



Centenas de raridades reunidas em um só lugar. Um evento que encanta os amantes de carros antigos e que enche a cidade de simpatia e charme.

Aconteceu em Paracatu nos dia 4 e 5 de maio na Avenida Olegário Maciel, o 8º Encontro de Automóveis Antigos de Paracatu, um dos maiores encontros do Estado de Minas.

Evento que já consolidou na cidade, o 8º Encontro de Automóveis Antigos de Paracatu, conta com a participação de automóveis de diversas localidades da região, Minas e do Brasil com mais de 400 carros. Vários colecionadores expuseram as suas relíquias, atraindo um público das mais variadas faixas etárias. Esse encontro é responsável pela intensa movimentação de bares, lanchonetes, restaurantes e hotéis, uma vez que muitas pessoas vêm a Paracatu para prestigiar o evento.

Apresentação das bandas Legacy de Paracatu e Retrox de Cristalina/GO

Relíquias

Eles podem até ter sido lançado há décadas; mas, atualmente, os carros antigos ainda arrancam suspiros dos apaixonados



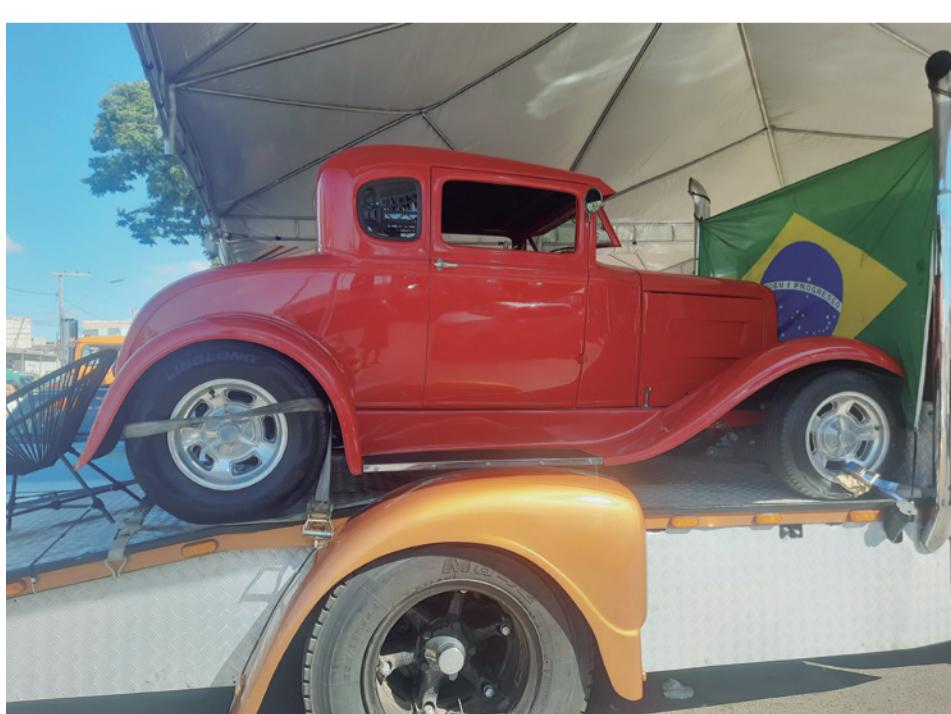
nados por essas relíquias.

O evento é organizado pela CAAP - Clube Associação de Automóveis Antigos de Paracatu, o clube foi fundado em 2012.

Apoios: Polícia Militar e Prefeitura de Paracatu através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

Café colonial

Na manhã de domingo (5) teve café com as deliciosas quitandas de Paracatu servido no Gauchinho com muito carinho para os participantes do encontro.



Jeferson Tenório participa do Sempre Um Papo na Fundação Casa de Cultura de Paracatu

O autor do livro “O Avesso da Pele”, Jeferson Tenório falou sobre: o papel da literatura em ambientes conservadores



Jeferson Tenório e Afonso Borges

Surgiu cedo em Jeferson Tenório a vontade de escrever por necessidade, mas de longe para que chegasse à literatura guiada pelo anseio. Muitas vezes, esteve perto de desistir de estudar. No entanto, insistiu: seguiu a percepção da mãe, a trilha dos Racionais, a paixão do professor Jorge Froes pelos livros, as linhas de Rubem Fonseca, entre outros caminhos abertos pela consciência e pela sorte. Em Paracatu tivemos a sorte de presenciar a palestra de Jeferson Tenório “o papel da literatura em ambientes conservadores”, que aconteceu no dia 10 de maio na Fundação Casa de Cultura. O autor do seu terceiro livro Avesso da Pele foi convidado do Sempre Um Papo, em Paracatu, e falou sobre o tema: “O papel da literatura em ambientes conservadores”. O papo aconteceu sob a mediação de Afonso Borges e contou com a casa cheia.

“O Avesso da Pele”, onde o autor narra à história de Pedro, que busca resgatar o passado de sua família, sobretudo de seu pai, que foi assassinado em uma violenta abordagem policial. Enquanto investiga a trajetória de seus familiares, o protagonista vive um processo de dor e sofrimento, mas que, ao mesmo tempo, o conduz à superação e liberdade. A trama expõe, de forma sensível e dura, a realidade dos negros em um país racista e marcado por um decadente sistema educacional.

Jeferson Tenório disse que quando lançou o livro em 2020, houve uma tentativa de censura em uma escola de Salvador, que chegou a receber ameaças de morte. “Chegamos a abrir boletim de ocorrência e processamos as pessoas envolvidas”, recorda Jeferson Tenório, citando que essa perseguição vem se repetindo de tempos em tempos. “Isso tem acontecido sazonalmente, em uma ou outra escola, embora, na maioria delas, eu não tenha tido nenhum problema”, o lembra que, agora, volta a se ver em meio a essa mesma agressão.

Prêmio

Vencedor do Prêmio Jabuti 2021 na categoria Romance Literário, Jeferson Tenório tem se firmado como um dos principais



nomes da nova ficção literária brasileira. Seu livro “O Avesso da Pele” (Companhia das Letras, 2020), que rendeu a ele esse importante reconhecimento, lança luz sobre temáticas que se encontram no centro do debate público no Brasil: identidade, relações raciais, desigualdade, preconceitos.

Jeferson Tenório

Nascido no Rio de Janeiro, em 1977, e radicado em Porto Alegre, Jeferson Tenório é graduado em Letras e mestre em Literaturas Luso-Africanas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estreou na literatura em 2013 com o romance “O beijo na parede”, eleito o livro do ano pela Associação Gaúcha de Escritores. Em 2018, lançou seu segundo romance, “Estrela sem Deus”. Além disso, possuem textos adaptados para o teatro, contos traduzidos para o inglês e para o espanhol, e assina uma coluna no portal UOL, onde comenta fatos da atualidade e reflete sobre questões indenitárias.

Sempre um Papo – 38 anos

Criado em 1986, pelo jornalista Afonso Borges, o “Sempre Um Papo” é reconhecido como um dos programas culturais de maior credibilidade do país. O projeto realiza encontros entre importantes nomes da literatura e personalidades nacionais e internacionais com o público, ao vivo, em auditórios e teatros.

Em sua história, já ultrapassou os limites de Belo Horizonte e chegou a 30 cidades, em oito estados do país, tendo sido realizado também em Madri, na Espanha. Em 35 anos de trabalho, aconteceram mais de 7 mil eventos, que reuniram um público superior a 2 milhões de pessoas.

O Sempre Um Papo em Paracatu é viabilizado por meio do patrocínio da Kinross, via Lei Federal de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura, Lei Rouanet.

“Os palavrões e as frases ofensivas (no livro) são uma representação de como a branquitude enxerga os corpos negros. Na verdade, são frases violentas, agressivas, mas quem pensa e profere aquilo é a branquitude baseada no racismo.”

Jeferson Tenório





Que educação,
saúde e segurança
você vai deixar
pra mim?



Que Paracatu
você vai deixar
pra mim?



IPTU2024 PARACATU

É HOJE QUE A GENTE CONSTRÓI O AMANHÃ

2^a PARCELA: ATÉ O DIA 10 DE JUNHO DE 2024

3^a PARCELA: ATÉ O DIA 10 DE JULHO DE 2024

Memórias do bairro Amoreiras

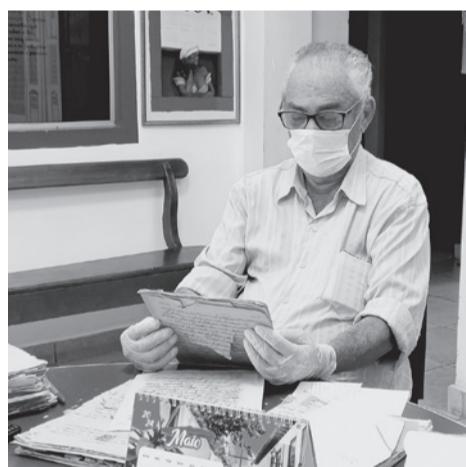
Por: Carlos Lima (*Arquivista)

Capitaneado pela Avenida Joaquim Murtinho, com seu exponencial vai e vem de veículos e pedestres, o Amoreiras surgiu por volta de 1957, como denominação para o Loteamento Miguel Pinto. Confundindo-se com o agitado centro da cidade, o bairro ainda é a principal porta de entrada para a capital mundial do Pão de Queijo, Paracatu.



Na rua Padre Manoel, agora mais movimentada e conhecida por abrigar a Feira do Produtor Rural (Mercado Municipal), uma instrutiva placa de trânsito dá as boas vindas a quem chega ao município por aquela via: "Prezado motorista, em Paracatu, respeita-se a faixa de pedestre", frase esta da qual a população muito se orgulha.

Algumas incursões em documentos históricos, somados a depoimento de terceiros, elucidam o surgimento do bairro em questão. No processo de registro de um outro loteamento vizinho (o Aeroclube de Paracatu, hoje parte inicial do Bela Vista), consta o memorial descritivo (fl. 28) do Loteamento Miguel Pinto com a relevante informação: "O imóvel está situado na parte Norte dessa cidade de Paracatu, nas vertentes da Praia dos Macacos e Tainha, nos prolongamentos das Ruas Padre Manoel, Joaquim Murtinho e Unaí", atesta o competente agrimensor Paulo Kleber Ulhôa ao rodapé do documento.



Com área total de 197.800 metros quadrados, fracionados em lotes com dimensão entre 240 a 677 metros quadrados, na grande maioria das vezes, o Loteamento Miguel Costa Pinto, incluía, também, "a parte mais alta conhecida como Morro do Ouro", que mais tarde chamar-se-ia Amoreiras 2, com seus logradouros quase todos batizados com nomenclatura mineral (Rua Ouro, Zinco, etc). Essa parte mais extrema do loteamento, é cortada, naturalmente, pela pujante BR-040, que seria um marco divisorio entre os Amoreiras (1 e 2).

De acordo com o depoimento do Sr. Benedito Santana (79), consultor do ramo imobiliário, havia naquela área, onde hoje se situa o bairro Amoreiras, uma chácara de propriedade do fazendeiro Miguel da Costa Pinto, que viria a ser loteada com o homônimo de seu proprietário e daria

origem a um dos maiores bairros de Paracatu. Relembra Santana, no seu tempo de infância, que naquelas imediações também estava localizado o espaço destinado ao treinamento de pontaria dos soldados do então Tiro de Guerra nº 90, na década de 1950, e acrescenta: "Quando terminava o treino, eu pegava os cartuchos vazios [das munições] para brincar!".

Há ainda relatos curiosos de que no Amoreiras existira, em tempos pretéritos a sua urbanização, uma curiosa plantação de pés de amoras, que além de garantir deliciosos frutos, também propiciou a criação do bicho da seda e a exploração comercial desta matéria prima, destinada à produção têxtil. Afirma o outrora empresário do ramo de cinema e corretor, Rui Jordão (in memóriam), em entrevista concedida à Professora Help em junho de 1998: "[...] chamava-se então Bairro das amoreiras porque do Prado pra cá, ali tudo ele [Prefeito Quintino Vargas] plantou amoras tamanho assim do meu dedo, já chegava à colheita das amoras, era uma beleza, e chegou a colher a seda para fazer do bicho da seda, seda pra fazer vestes, etc".



Nos idos de 1960, realizara a Prefeitura Municipal um cadastramento dos possuidores de imóveis na cidade, de forma que através das declarações de propriedade conservadas a todo zelo no Arquivo Público de Paracatu, é possível levantar informações relacionadas às edificações existentes nas Ruas Tamoios e Padre Manoel, esta última, inclusive, com uma referência ao Loteamento [Miguel] da Costa Pinto, hoje bairro Amoreiras.

Embora o bairro Amoreiras ainda não disponha de equipamentos públicos que possam atender ao lazer e ao entretenimento de seus moradores e transeuntes, a exemplo de amplas praças e espaços de convivência e prática de esportes e exercícios físicos, sua localização é das mais valorizadas, principalmente, pelo fato de ser a porta de entrada para o centro da cidade e sediar pelo menos um terço do comércio de Paracatu.

(*) Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos neste site e no Jornal O Lábaro.



REFERÊNCIA

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL OLÍMPIO MICHAEEL GONZAGA. Transcrição da entrevista de Rui Jordão à Professora Help. 11 jun. 1998.
COMARCA DE PARACATU. Pedido de inscrição do loteamento Aero Clube de Paracatu. 1959. 70 fls.
COMARCA DE PARACATU. Ação Executiva nº 450-A proposta por Miguel Costa Pinto. 1967. 36 fls.

Agradecimento a Deus, por colocar nas mãos deste humilde arquivista, tão rica fonte de pesquisa histórica sobre o bairro Amoreiras em Paracatu. E também ao Sr. Benedito Albernaz Santana, pelo rico depoimento sobre a Chácara do Sr. Miguel da Costa Pinto.

Acidentes com escorpiões: veja causas, dicas de prevenção e o que fazer em caso de picada

A proliferação de escorpiões em nossa cidade tem preocupado moradores

dos na parede.

Não deixe roupas de cama e mosquiteiros encostadas no chão.



Mantenha todos os buracos nas paredes, como espelhos de tomando, cabos e caixas de luz fechados.

O mito das galinhas

Existe um mito de que as galinhas são eficientes para controlar a presença de escorpiões em zonas rurais e urbanas. É verdade que essas aves gostam de comer escorpiões, mas de acordo com Denise, essa prática é ineficiente. Vale lembrar também que é proibido criar aves na cidade sem autorização das autoridades sanitárias competentes.

Um estudo realizado por alunos de doutorado da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) mostrou que as galinhas são predadoras naturais dos escorpiões mesmo sofrendo com as picadas. De acordo com a pesquisa, o veneno do aracnídeo não causa malefícios nas aves a ponto de matá-las. Denise reforça, no entanto, que as galinhas não devem ser usadas para o controle de escorpiões porque podem causar outros problemas de saúde pública.

"As galinhas têm o hábito diurno e os escorpiões têm hábitos noturnos. Por isso, os animais não se encontram e as aves não podem fazer esse controle. Outra informação importante é que o acúmulo de fezes de galinha é um reservatório do inseto flebotomíneo, que transmite a leishmaniose", alerta a bióloga.

Temporada de escorpiões

Nos meses com temperaturas mais altas os escorpiões aparecem com mais frequência, de setembro até fevereiro, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Os estados do Norte e Nordeste, que são predominantemente mais quentes, costumam ter incidência do bicho durante o ano todo.

A rápida reprodução dos animais também é um ponto de atenção, já que conseguem gerar entre 20 e 25 filhotes por gestação, que acontece até duas vezes por ano em um período de quatro anos de vida, em média. As espécies fêmeas de escorpião-amarelo e escorpião-amarelo-do-Nordeste têm reprodução por partogênese, ou seja, elas não precisam acasalar para dar cria.

Sobre o escorpião-amarelo

Dos 182 escorpiões que ocorrem no Brasil, apenas quatro são perigosos, são eles: o escorpião-amarelo (*T. serrulatus*), o escorpião-amarelo-do-Nordeste (*T. stigmurus*), escorpião-marrom (*T. bahiensis*) e o escorpião-preto-da-Amazônia (*T. obscurus*).

E caso ocorra um acidente, é necessário lavar o local da picada com água e sabão. A vítima deve procurar, imediatamente, a unidade de saúde mais próxima para melhor atendimento.

Caso seja possível, o escorpião vivo ou morto pode ser capturado e levado para o serviço de saúde para uma avaliação apropriada. Fotos do animal também podem ajudar na identificação da espécie.



Uma homenagem a Mães

Em homenagem às mães, buscamos o poder da poesia para se perpetuar nos cora es dessas mulheres que são cada vez mais diversas e complexas!

Concei o Evaristo destaca os aprendizados que recebeu da mãe, apesar das dificuldades de uma infância sem fartura, e recupera as ra es da cultura negra.

Maria da Concei o Evaristo de Brito  o romancista, contista e poeta, de Belo Horizonte (MG), nasceu em 1946. Formada em Letras, fez mestrado em Literatura Brasileira na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Defendeu a tese de doutorado "Poemas Malungos - Cânticos Irmãos", na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Olhos d' ua Concei o Evaristo

Uma noite, h a anos, acordei bruscamente e uma estranha pergunta explodiu de minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe? Atordoada custei reconhecer o quarto da nova casa em que estava morando e não conseguia me lembrar como havia chegado até al. E a insistente pergunta, martelando, martelando... De que cor eram os olhos de minha mãe? Aquela indaga o havia surgido h a dias, h a meses, posso dizer. Entre um afazer e outro, eu me pegava pensando de que cor seriam os olhos de minha mãe. E o que a príncipio tinha sido um mero pensamento interrogativo, naquela noite se transformou em uma dolorosa pergunta carregada de um tom acus rio. Então, eu não sabia de que cor eram os olhos de minha mãe?

Sendo a primeira de sete filhas, desde cedo, busquei dar conta de minhas próprias dificuldades, cresci rápido, passando por uma breve adolescência. Sempre ao lado de minha mãe aprendi conhecê- a. Decifrava o seu silêncio nas horas de dificuldades, como também sabia reconhecer em seus gestos, prenúncios de possíveis alegrias. Naquele momento, entretanto, me descobria cheia de culpa, por não recordar de que cor seriam os seus olhos. Eu achava tudo muito estranho, pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela. Da unha encravada do dedo mindinho do p  esquerdo... Da verruga que se perdia no meio da cabeleira crespa e bela... Um dia, brincando de pentear boneca, alegria que a mãe nos dava quando, deixando por uns momentos o lava-lava, o passa-passa das roupagens alheias, se tornava uma grande boneca negra para as filhas,



descobrimos uma bolinha escondida bem no couro cabeludo dela. Pensamos que fosse carapato. A mãe cochilava e uma de minhas irm as aflita, querendo livrar a boneca-mãe daquele padecer, puxou rápido o bichinho. A mãe e n os rimos e rimos e rimos de nosso engano. A mãe riu tanto das lágrimas escorrem. Mas, de que cor eram os olhos dela?

Eu me lembrava também de algumas histórias da infância de minha mãe. Ela havia nascido em um lugar perdido no interior de Minas. Ali, as crianças andavam nuas até bem grandinhas. As meninas, assim que os seios começavam a brotar, ganhavam roupas antes dos meninos. As vezes, as histórias da infância de minha mãe confundiam-se com as de minha própria infância. Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento. As labaredas, sob a  ua solitária que fervia na panela cheia de fome, pareciam debochar do vazio do nosso estômago, ignorando nossas bocas infantis em que as línguas brincavam a salivar sonho de comida. E era justamente nos dias de parco ou nenhum alimento que ela mais brincava com as filhas. Nessas ocasiões a brincadeira preferida era aquela em que a mãe era a Senhora, a Rainha. Ela se assentava em seu trono, um pequeno banquinho de madeira. Felizes colh mos flores cultivadas em um pequeno pedaço de terra que circundava o nosso barraco. Aquelas flores eram depois solenemente distribuídas por seus cabelos, braços e colo. E diante dela faz mos reverências  a Senhora. Post vamos deitadas no chão e bat mos cabeça para a Rainha. Nós, princesas, em volta dela, cantávamos, dan vamos, sorri mos. A mãe são ria, de uma maneira triste e com um sorriso mo-

lhado... Mas de que cor eram os olhos de minha mãe? Eu sabia, desde aquela época, que a mãe inventava esse e outros jogos para distrair a nossa fome. E a nossa fome se distraia.

As vezes, no final da tarde, antes que a noite tomasse conta do tempo, ela se assentava na soleira da porta e juntas ficávamos contemplando as artes das nuvens no céu. Umas viravam carneirinhos; outras, cachorrinhos; algumas, gigantes adormecidos, e havia aquelas que eram são nuvens, algodão doce. A mãe, então, espichava o braço que ia até o céu, colhia aquela nuvem, repartia em pedacinhos e enfiava rápido na boca de cada uma de nós. Tudo tinha de ser muito rápido, antes que a nuvem derretesse e com ela os nossos sonhos se esvaecessem também. Mas, de que cor eram os olhos de minha mãe?

Lembro-me ainda do temor de minha mãe nos dias de fortes chuvas. Em cima da cama, agarrada a nós, ela nos protegia com seu abra o. E com os olhos alagados de pranto balbuciava rezas a Santa Bárbara, temendo que o nosso fr il barraco desabasse sobre nós. E eu não sei se o lamento-pranto de minha mãe, se o barulho da chuva... Sei que tudo me causava a sensa o de que a nossa casa balançava ao vento. Nesses momentos os olhos de minha mãe se confundiam com os olhos da natureza. Chovia, chorava! Chorava, chovia! Então, porque eu não conseguia lembrar a cor dos olhos dela?

E naquela noite a pergunta continuava me atormentando. Havia anos que eu est ava fora de minha cidade natal. Sa ra de minha casa em busca de melhor condi o de vida para mim e para minha família: ela e minhas irm as que tinham ficado para tr s. Mas eu nunca esquecera a minha mãe. Reconhecia a importância dela na minha vida, não são dela, mas de minhas tias e todas a

m u eres de minha família. E também, já naquela época, eu entoava cantos de louvor a todas nossas ancestrais, que desde a África vinham arando a terra da vida com as suas próprias m  os, palavras e sangue. Não, eu não esquecê essas Senhoras, nossas Yab s, donas de tantas sabedorias. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?

E foi então que, tomada pelo desespero por não me lembrar de que cor seriam os olhos de minha mãe, naquele momento, resolvi deixar tudo e, no outro dia, voltar   cidade em que nasci. Eu precisava buscar o rosto de minha mãe, fixar o meu olhar no dela, para nunca mais esquecer a cor de seus olhos.

E assim fiz. Voltei, aflita, mas satisfeita. Vivia a sensa o de estar cumprindo um ritual, em que a oferenda aos Orixás deveria ser descoberta da cor dos olhos de minha mãe.

E quando, após longos dias de viagem para chegar   minha terra, pude contemplar extasiada os olhos de minha mãe, sabin o que vi? Sabem o que vi?

Vi são lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas, eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face? E são então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas. Por isso, prantos e prantos a enfeitar o seu rosto. A cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d' ua.  guas de Mamãe Oxum! Rios calmos, mas profundos e enganosos para quem contempla a vida apenas pela superfície. Sim,  guas de Mamãe Oxum.

Abracei a mãe, encostei meu rosto no dela e pedi prote o. Senti as lágrimas dela se misturarem   minhas.

Hoje, quando já alcancei a cor dos olhos de minha mãe, tento descobrir a cor dos olhos de minha filha. Faço a brincadeira em que os olhos de uma são o espelho dos olhos da outra. E um dia desses me surpreendi com um gesto de minha menina. Quando nós duas estávamos nesse doce jogo, ela tocou suavemente o meu rosto, me contemplando intensamente. E, enquanto jogava o olhar dela no meu, perguntou baixinho, mas tão baixinho como se fosse uma pergunta para ela mesma, ou como estivesse buscando e encontrando a revela o de um m st rio ou de um grande segredo. Eu escutei, quando, sussurrando minha filha falou:

Mãe, qual são a cor tão úmida de seus olhos?

(In: Olhos d' ua, p. 15-19)

Homenagem aos trabalhadores



França, Alemanha, Noruega, Rússia, Espanha. Em pa es como Estados Unidos e Canadá, a celebra o   realizada no mês de setembro.

Nesta data, homenageia-se a luta dos trabalhadores que foram responsáveis pela consagra o dos direitos trabalhistas atuais.   um momento também para o trabalhador refletir sobre as reais condicões trabalhistas, bem como as legisla es, normas e demais regras de trabalho.

Origem do Dia do Trabalho

A história do Dia do Trabalho surgiu em Chicago, nos Estados Unidos, em 1º de maio de 1886, quando houve uma grande manifesta o de trabalhadores para protestarem contra a jornada exaustiva de trabalho - que eram submetidos, chegando até 17 horas.

No Brasil, o Dia do Trabalho teve inicio no governo de Artur Bernardes, em

1925. A data foi instituída gra s a uma pressão popular, sobretudo, a partir de uma greve geral que ocorreu em São Paulo, em 1917. Na ocasião, os comerciantes e operários da cidade permaneceram em greve durante vários dias, por conta das condicões precárias de trabalho.

Porém, nas décadas de 1930 e 1940, o presidente Getúlio Vargas passou a utilizar a data para divulgar a cria o de leis e benef ios trabalhistas. O caráter de protesto da data foi deixado de lado, passando a assumir um v is comemorativo. Vargas passou a chamar a data de "Dia do trabalhador".

Durante o Estado Novo, Vargas fez grandes discursos e promoveu desfiles e celebra es públicas no Dia do Trabalhador. A mensagem transmitida era de que as conquistas dos trabalhadores eram fruto das benesses de Vargas e não da luta e do engajamento dos trabalhadores por seus direitos.

"A emancipa o dos trabalhadores s r a obra dos próprios trabalhadores." (Karl Marx sobre a necessidade de união dos trabalhadores)".

Reforma do hospital Municipal são passos para turbinar o SUS



O Pronto Socorro do Hospital Municipal de Paracatu, de atendimento a pacientes pelo SUS (Sistema Único de Saúde), será reformado e revitalizado. A partir do dia 14 de maio, o Pronto Socorro, está em um novo endereço provisório: todo o atendimento, atualmente localizado na Rua Benedito Laboissière, foi transferido para a Avenida Olegário Maciel.

Durante este período de transição, o atendimento será ininterrupto, 24 horas por dia, 7 dias por semana. Seja de dia ou de noite, o Hospital estará pronto para oferecer o suporte necessário em momentos de urgência e emergência.

Com a conclusão da reforma e ampliação de nosso pronto-socorro, Paracatu será testemunha de uma verdadeira revolução das instalações e serviços do Hospital Municipal – SUS e, os benefícios serão imensuráveis, como: o dobro da capacidade de medicação, expansão das salas de emergência e aumento do número de consultórios disponíveis para garantir um atendimento mais ágil e abrangente.

Além disso, acontecerá um investimento na melhoria das estruturas já existentes, proporcionando salas de observação climatizadas e espaços mais amplos para o conforto dos pacientes.

Será aumentado os leitos de clínica médica 32 para 60, os leitos de clínica cirúrgica 25 para 40, os consultórios de 5 para 10 no pronto socorro, a quantidade de Box de emergência de 4 leitos para 8 leitos e a Recepção terá aumento de 30% da capacidade atual.

Para melhor atender a população, os atendimentos dos casos leves (fichas verdes), serão encaminhados para o CEM,

de segunda a sexta feira, das 18h às 21h. Para isto, haverá um veículo próprio, disponível para locomoção dos pacientes que forem transferidos.

Importante lembrar a todos que, embora o Pronto Socorro passe por mudanças temporárias, os serviços e atendimentos permanecerão inalterados. Não haverá diminuição no número de pessoas atendidas, pois o mesmo número de profissionais estará à disposição para oferecer cuidados excepcionais a todos que precisarem.

Durante a coletiva no dia 14 de maio estiveram presentes: o Prefeito Municipal, Igor Santos, Secretário Municipal de Saúde, Umarques Couto e Vinicius Biulchi, Superintendente de Administração Hospitalar no Hospital Municipal de Paracatu falaram das mudanças que estão sendo feitas para atender aos pacientes de forma humanizada, enquanto o Pronto Socorro fique pronto.

Obra: Parceria entre Kinros e Prefeitura Municipal

A obra tem o investimento de 10 milhões de reais e abrange uma reforma completa da parte elétrica e hidro sanitária, além de uma abrangente pintura. O projeto também inclui a ampliação do Pronto Socorro e da UTI. A previsão é que a reforma seja entregue em aproximadamente 8 meses.

Importante reforma que beneficiará significativamente a cidade e a região noroeste, proporcionando instalações médicas modernas e seguras para os cidadãos. A melhoria das instalações hospitalares é crucial para garantir um atendimento de qualidade e contribuir para o bem-estar da comunidade.



Prefeitura realiza evento para divulgar informações sobre a prevenção da violência contra crianças e adolescentes

Ação busca conscientizar a população sobre os diversos tipos de violência sexual que podem afetar crianças e adolescentes, além de estimular a denúncia



A Campanha Maio Laranja é uma ação nacional que acontece durante todo o mês, com foco na data de 18 de maio, que é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no Brasil.

A data foi instituída oficialmente no Brasil através da lei nº 9.970, de 17 de maio de 2000, em memória do “Caso Araceli”, um crime que chocou o país na época. Araceli Crespo era uma menina de apenas 8 anos de idade, que foi violada e violentamente assassinada em Vitória, no Espírito Santo, no dia 18 de maio de 1973.

Durante todo o mês de maio, organizações sociais e órgãos públicos realizam uma série de atividades de conscientização e mobilização pelo fim da violência sexual infantil.

Conscientização

Com o objetivo de dar visibilidade e conscientizar a população sobre o enfrentamento ao abuso e à exploração sexual infantil, a ação em Paracatu, a Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Cidadania e Habitação, foi realizada no dia de 17 de maio, dia que antecedeu a data, aconteceu no Centro Administrativo distribuição do lacinho laranja, material impresso, debate com especialistas da área, educação e profissionais da saúde, com o propósito de conscientizar a população sobre os diversos tipos de violência sexual que podem afetar crianças e adolescentes, além de estimular a denúncia de casos e promover a proteção dos direitos desses jovens.

Estatuto

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei 8069/90 diz que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, prioritariamente, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. O ECA também protege

da negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Durante todo o mês, a campanha Maio Laranja visa sensibilizar a sociedade sobre os números da violência contra as crianças e adolescentes.

O evento contou com a participação:

Secretaria Municipal de Cidadania e Habitação, senhora Ana Maria de Andrade Silva, Presidente do Conselho Tutelar, senhora Ana Paula Ferreira Albernaz, Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, senhora Kênia do Carmo, o Promotor Justiça, senhor Davi Reis Pirajá, Secretário Municipal de Educação, senhor Thiago de Deus, representando o legislativo o vereador Beto Codorna e contou também com a participação da Escola Estadual Olindina Loureiro.

Debate

Momento da discussão sobre a realidade do abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes em nossa cidade Paracatu, com a Assistente Social e coordenadora do CREAS, Senhora Thalita Araújo Ribeiro.

ONU

Segundo a Organização Mundial da Saúde (PMS), dos 204 milhões de crianças com menos de 18 anos, 9,6% sofrem exploração sexual, 22,9% são vítimas de abuso físico e 29,1% têm danos emocionais. Os dados mostram que, a cada 24 horas, 320 crianças e adolescentes são explorados sexualmente no Brasil – no entanto, esse número pode ser ainda maior, já que apenas 7 em cada 100 casos são denunciados. O estudo ainda esclarece que 75% das vítimas são meninas e, em sua maioria, negras.

Canais de denúncia

Para denunciar casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, não é preciso se identificar. Os canais de denúncia são o Direitos Humanos pelo Disque 100; Conselho Tutelar (38) 3671-6268.



Fazendo juntas e juntos por Paracatu

A atuação conjunta entre parceiros locais contribui para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico de Paracatu

A construção de parcerias tem sido parte fundamental da história da Kinross em Paracatu. Ao lado de instituições locais, do poder público e da comunidade, a empresa investe em iniciativas socioeconômicas para colaborar com o crescimento da cidade, priorizando, por exemplo, a compra de produtos e a contratação de serviços do município, fortalecendo o empresariado local.

“Fazer parte de Paracatu significa unir-se aos parceiros locais que, assim como a Kinross, têm o propósito de colaborar conjuntamente com o desenvolvimento da cidade. A partir do diálogo direto para discussão das prioridades, conseguimos juntos encontrar soluções inovadoras para um futuro ainda mais promissor”, afirma Ana Cunha, diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade Social da Kinross.

Este futuro passa não só pela parceria com os empresários e comércio local, mas também pela geração de empregos – são quase 6 mil postos de trabalho diretos e indiretos gerados pela Kinross na cidade – e também pelo montante destinado à economia por meio do pagamento de impostos. Ainda temos a CEFEM, Compensação Financeira por Exploração Mineral, um valor pago exclusivamente pelo setor de minerais para fortalecer os investimentos públicos em áreas estratégicas dos municípios.

Conexões que transformam! Venha saber mais.

Em 2023, as parcerias estabelecidas pela Kinross possibilitaram:

R\$ 69 milhões de pagamentos obrigatórios para Paracatu

O valor foi destinado aos cofres públicos do município para ser reinvestido em saúde, educação, obras de infraestrutura e em outras áreas.

Deste total, R\$ 19 milhões foram recolhidos para a cidade por meio do ISSQN



(Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza), imposto que as empresas pagam ao município, fortalecendo a economia local.

Outros R\$ 50 milhões foram originados da CEFEM, a Compensação Financeira pela Exploração Mineral, que deve ser destinado, por exemplo, para a diversificação econômica, com vistas ao futuro.

5.800 empregos diretos e indiretos

Os empregos fizeram circular na cidade cerca de R\$ 378 milhões em salários e benefícios pagos. Isso quer dizer que supermercados, farmácias, lojas, clínicas, hotéis e outros estabelecimentos do comércio e de serviços foram e são beneficiados por esta geração de renda.

R\$ 363,7 milhões de produtos e serviços comprados de empresas de Paracatu

Ao priorizar os negócios locais, sempre que possível, a empresa contribui para fortalecer o empresariado local que, por sua vez, contratam mais pessoas, investem em ampliação e recolhem mais impostos para o município, estado e o país.

R\$ 1,5 bilhão em impostos e outras obrigações

Este é o volume total de recursos feitos em pagamentos para o município, o estado e o país.

Riscos para a população, fios e cabos soltos são um problema sem fim

Na Avenida Olegário Maciel, esquina com Rua Joaquim Murtinho, no centro da cidade, os postes estão cobertos por uma “confusão” de fios soltos e enrolados

Andar pelas ruas da cidade por pouco tempo para encontrar um fio de telecomunicação solto ou arrebatado. Em situações mais críticas, verdadeiros emaranhados de cabos desprendidos passam a fazer parte da paisagem.

Fios e cabos soltos são um problema crônico há muito tempo visto em Paracatu. A maioria deste emaranhado está pendurado, arrebatado ou espalhado pelas calçadas e ruas do perímetro urbano e interior do município. Com uma espécie de surto de cabos soltos pelas ruas e calçadas, fica o questionamento: de quem é a responsabilidade sobre o reparo desse tipo de fiação? Cabe a concessionária de energia gerenciar a exploração comercial dos postes de eletricidade, que são, em regra, concessões públicas. Já sabemos que cada empresa de telecomunicações é responsável pela manutenção de sua rede de cabeamento. Mas e quando a rede é abandonada por quem deveria gerenciá-la? Do jeito que está, é que não pode ficar, certo?



REQUERIMENTO DE LICENÇA

O Empreendedor Robson Nogueira Da Silva, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental – Fundação Estadual de Meio Ambiente Noroeste – FEAM NOR a Licença de Operação Corretiva - Licenciamento Ambiental Corretivo – LAC para o Empreendimento: FAZENDA BREJINHO LUGAR DENOMINADO VAZANTES, para atividades G-02-07-0 Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo; G-05-02-0 Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; G-02-02-1 Avicultura; G-02-08-9 Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime de confinamento, Unaí/MG, Classe 4, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº: 2024.05.04.003.0002463. O requerente informa que o Estudo de Impacto Ambiental (Eia) e o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), encontram-se à disposição dos interessados na forma digital pelo link <https://drive.google.com/drive/folders/1notJ0sODHGQUODgD0a-bJa3jMjwND96>. Maiores informações acerca do requerimento para realização de Audiência Pública podem ser obtidas no site <http://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/site/consultaaudiencia>.

PUBLICAÇÃO DE LICENÇA AMBIENTAL

O Empreendedor TERRA BELA AGROPECUÁRIA LTDA, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que obteve da(o) Unidade Regional de Regularização Ambiental/Fundação Estadual de Meio Ambiente - NOR/Conselho Estadual de Política Ambiental – Copam a Licença Ambiental LOC modalidade LAC2, Certificado nº 2666, Processo Administrativo nº 2666/2023, para o FAZENDA KANDIEIRO, para exercer as seguintes atividades: G-01-03-1 Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; G-01-01-5 Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas); G-02-02-1 Avicultura; G-04-01-4 Beneficiamento primário de produtos agrícolas: limpeza, lavagem, secagem, despolpamento, descascamento, classificação e/ou tratamento de sementes; G-02-07-0 Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo, Paracatu/MG, Classe 4, válida pelo prazo de 6 anos.

CONCESSÃO DE LICENÇA

Silvano Ruivo de Oliveira, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que obteve do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) nas decisões deliberadas na 87ª Reunião Ordinária da Câmara de Atividades Agrossilvipastoris (CAP) a Licença Ambiental Concomitante, LAC1/LP+LI+LO ampliação, Certificado nº 2304/2024, por meio do Processo Administrativo PA/SLA nº 2304/2023, para a Fazenda Gleba da Barra, parcela rural 412, Granja KR, para as atividades de culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo e Avicultura, no município de Brasilândia de Minas, Estado de Minas Gerais, Classe 4 concedida com condicionantes, válida pelo prazo de 10 (dez) anos.

Estudantes das Escolas Municipais Coraci Meireles Oliveira e Gidalte Maria dos Santos participam do projeto Cine Casa Kinross

No total, 135 alunas e alunos do 8º e 9º ano utilizaram o espaço da Casa Kinross para sessões de cinema



Entre o fim de abril e meados deste mês de maio, a Casa Kinross recebeu 135 estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental das Escolas Municipais Coraci Meireles Oliveira e Gidalte Maria dos Santos. Alunas e alunos participaram do projeto Cine Casa Kinross e utilizaram, ainda, a plataforma CurtaEdu.

Na sequência das sessões, adolescentes participaram de um debate sobre os vídeos da plataforma de streaming, que teve o acesso disponibilizado pela Kinross para todas as escolas públicas de Paracatu.

A viabilização do acesso à plataforma CurtaEdu ocorreu no início de abril e beneficia centenas de estudantes da região, por meio do oferecimento de conteúdo

audiovisual educacional. Entre a data da disponibilização, em 8 de abril, até o dia 14 de maio o tempo de acesso à CurtaEdu superou a marca de 450 minutos.

A Escola Municipal Coraci Meireles Oliveira é uma das instituições com maior tempo de acesso à plataforma. Para a diretora da instituição, Paula Nascimento de Souza, a CurtaEdu contribui para o incremento das atividades educacionais. “A plataforma é muito boa, sobretudo em relação aos conteúdos voltados para estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Há uma grande variedade de documentários e vídeos com tempos que variam entre 25, 40 minutos, que podemos aproveitar dentro do horário de aula. Então, temos utilizado bastante”, ressalta.



Paracatu de Sapato Novo

+de 200

RUAS ASFALTADAS

É asfalto novo chegando a todos os bairros, às portas de todos os moradores. **E ainda virá muito mais. Agora em Paracatu é assim: NINGUÉM É ESQUECIDO!**



PROMOÇÃO
Capital
PREMIADO
BRASIL

PARTICIPE E CONCORRA
A PRÊMIOS HOJE MESMO.

De 10/4 a 30/6

A cada R\$ 200 na Conta Capital, receba 1 cupom para concorrer a prêmios todos os dias e ao sorteio final.

TODOS OS DIAS
PRÊMIOS DE 10 MIL PONTOS COOPERA².

SORTEIO FINAL

16 CARROS¹

18 MOTOS¹

Consulte o regulamento em: sicoob.com.br/capitalpremiado

INTEGRALIZE PELO APP SICOOB OU NO SICOOB CREDIGERAIS.

Central de Atendimento
Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111* | Demais localidades: 0800 642 0000
SAC 24 horas: 0800 724 4420 | Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h
ouvidoria@sicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex.,
das 8h às 20h | *Caso a localidade não possua o serviço 4000 ou 4007, informe o nº
da operadora mais o DDD 61 (0xx61 4000 1111).

Mais que uma
escolha financeira.

SICOOB
Credigerais

Consulte o regulamento e o número do certificado de autorização em sicoob.com.br/capitalpremiado. ¹Sorteio por sistema regional. ²10 mil pontos Coopera equivalem a R\$ 208,50.